

Sarney renova compromisso com a Carta

BRASÍLIA — "Já comeci cumprindo a Constituição". Esta foi a última frase pronunciada pelo Presidente Sarney, às 17h45m, antes de entrar no carro que o levaria de volta ao Palácio da Alvorada, depois de assistir à cerimônia de promulgação da nova Carta. Ele se referia ao compromisso que fizera, minutos antes no plenário, de cumprir a Constituição, como prevê o primeiro artigo das Disposições Transitórias.

A permanência do Presidente no Congresso, por mais de duas horas, foi essencialmente protocolar. Da revista às tropas, realizada em frente à

rampa da entrada principal do Congresso, às 15h20m, até o coquetel, que encerrou as comemorações, Sarney se manteve absolutamente dentro do cerimonial, sem ofuscar a estrela principal da festa, o Deputado Ulysses Guimarães. Limitou-se a ser um espectador. A única iniciativa foi a de colocar a faixa presidencial no momento do juramento, para marcar a solenidade do seu compromisso.

Depois de passar em revista as tropas, Sarney subiu a rampa acompanhado por Ulysses Guimarães e pelo Ministro Rafael Mayer, do Supremo Tribunal Federal. Ao pé da rampa,

os três foram recebidos pelo Diretor Geral da Câmara, Ademar Sabino, e pelo Secretário Geral, Paulo Afonso. O cortejo de jornalistas, assessores e parlamentares e, sobretudo agentes de segurança, fez o trajeto, ao som de uma trovoadas de fogos de artifício. Um tumulto ocorreu na entrada do Salão Negro do Congresso, quando integrantes das Mesas da Câmara e do Senado engrossaram a recepção. Os seguranças, aflitos, indicavam o rumo a ser seguido pela comitiva:

— Vamos abrir um pouco para a esquerda.

De lá, Ulysses, Sarney e Rafael Mayer foram para o Salão Nobre do Senado, onde aguardaram até que o Presidente da Constituinte se dirigisse ao plenário para abrir a sessão. Logo depois, os líderes foram buscar Ulysses, com exceção dos partidos de esquerda — em protesto pela enxurrada de decretos baixados nos últimos dias pelo Executivo.

Depois de cumprimentar Ulysses e os parlamentares, Sarney deixou, às 17h45m, o Congresso Nacional. E, sorridente, resumiu a sua presença.

— Fiquei muito emocionado. Especialmente na hora do juramento.



Ulysses, Sarney e Mayer passam em revista as tropas, na chegada ao Congresso

Emenda de Sandra tentará alterar o sistema de governo

BRASÍLIA — A Constituição promulgada ontem poderá sofrer, já no início do próximo ano, a primeira tentativa de alteração de seu texto, através de uma proposta de emenda para implantação do parlamentarismo, de autoria da Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). Segundo ela, o grupo parlamentarista do Congresso se reunirá hoje para discutir o assunto.

— Muita gente que não votou a favor do parlamentarismo na Constituinte está morta de arrependimento e disposta a votar favoravelmente — disse ela, prevendo que a nova iniciativa poderá obter voto favorável de dois terços do plenário, necessário para alterar a nova Carta.

Menos otimista, o Deputado

Victor Faccioni (PDS-RS) lamentou que as diretrizes traçadas pelas cúpulas de partidos como o PT e o PDT continuem inibindo a adesão de parlamentaristas abrigados sob essas siglas:

— Há muitos parlamentaristas no PDT gaúcho, por exemplo, mas todos apoiaram o presidencialismo.

Segundo Faccioni, antes de decidir se apostará numa emenda, o grupo parlamentarista deverá reestruturar seu movimento, visando ao plebiscito previsto para 1993. O plebiscito definirá se o sistema de governo permanecerá presidencialista ou se será adotado o parlamentarismo — e também se a República será mantida.



Miguel Arraes deixa a prisão em Fernando de Noronha

Uma volta por cima

Vinte e quatro anos após sua prisão, Arraes retorna a Fernando de Noronha

RECIFE — Hoje, às 10h, o Governador Miguel Arraes, o Presidente da Assembléia Legislativa, João Ferreira Lima, e o Presidente do Tribunal de Justiça, Mauro Jordão de Vasconcelos, assistirão ao hasteamento da bandeira de Pernambuco em Fernando de Noronha.

Arraes volta a Fernando de Noronha 24 anos depois de ter estado lá preso e incommunicável — de abril a

dezembro de 1964 —, após ser deposto do Governo de Pernambuco.

O antigo Território Federal volta, pela quinta vez, à jurisdição do Estado, por decisão da Constituinte. A ilha será administrada provisoriamente pelo Secretário estadual de Planejamento, Cláudio Marinho, até que a Constituição de Pernambuco defina sua natureza jurídica.